

A CONTRIBUIÇÃO DA EAD NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS PROFESSORES EM PARINTINS

Maria Tereza Almeida da Silva¹
Rosene Tavares²

RESUMO:

Este trabalho visa analisar de que forma a EAD contribui para a continuação da formação acadêmica dos professores em Parintins tomando como objeto de estudo uma turma de alunos de 23 alunos de pós-graduação na modalidade semipresencial flex da Uniasselvivos no município. O método adotado foi o levantamento bibliográfico e aplicação de um questionário com perguntas abertas e fechadas, visando traçar um perfil acadêmico e perspectivas de formação. Constatou-se, entre outras coisas, que o perfil desses alunos é muito parecido com os demais já apresentados em pesquisas e estudos feitos pelo Brasil afora. E que a EaD (mesmo com todas as dificuldades de acesso à internet para esse tipo de estudo) configurou-se como uma alternativa viável para alcançar um patamar mais elevado e variado de conhecimento numa cidade onde as duas maiores universidades só ofereciam um tipo de curso de formação continuada no ano de 2014 e na mesma área de atuação: Docência no Ensino Superior. Outra contribuição notada ao longo do estudo foi que a EaD conseguia suprir a necessidade de uma demanda de estudantes afetada pelas longas distâncias geográficas dos grandes centros que dispõem desse tipo de formação continuada.

Palavras-chave: Educação à Distância, formação acadêmica, Parintins.

INTRODUÇÃO

De acordo com dados do IBOPE Media, o número de pessoas com acesso à internet no Brasil era de 105,1 milhões, dados contados até o segundo trimestre de 2013. Esse total considera o acesso à internet em qualquer ambiente como domicílios, trabalho, lan houses, escolas, bibliotecas, espaços públicos e outros locais. Em um país com população de 190.732.694 habitantes, esse total representa mais da metade da população conectada à rede mundial de computadores.

Diante desse quadro é até compreensível o forte apelo midiático para o uso da internet em atividades cotidianas, como pagar contas, consultar saldos e fazer transferências, por exemplo, através de aplicativos ou sites das empresas bancárias, o *internet banking* ou ainda a compra de produtos, conhecida como *e-commerce* e inúmeras outras atividades.

Não obstante a essa realidade, a educação também acabou enveredando por esse viés tecnológico. Hoje é comum vermos ofertas de cursos à distância sendo divulgadas com bastante frequência na mídia, com enfoque em diversas “facilidades”, como preço acessível (muitas vezes até mais baixos que mensalidades de instituições privadas presenciais), tempo flexível (evidenciadas em frases do tipo “faça seu horário de estudo”), entre outras vantagens.

¹ Jornalista formada pela Universidade Federal do Amazonas em 2011; aluna de pós-graduação em Docência no Ensino Superior pela Uniasselvivos na modalidade à distância. terezaalmeidareporter@hotmail.com

² Professora tutora do curso de pós-graduação semipresencial flex, pela Uniasselvivos em Parintins, e orientadora do trabalho. rosenetevares@hotmail.com

Segundo o Censo da Associação Brasileira de Educação à Distância (ABED), realizado em 2012, existiam em todo o país 231 instituições ofertando 9.376 cursos na modalidade de Educação à Distância. Em quatro anos de pesquisa (desde quando o Censo foi feito pela primeira vez), o número de alunos na modalidade EaD passou de 528.320 em 2009, para 5.772.466 em 2012. Um aumento de 5.244.146 no número de estudantes matriculados.

O Censo da ABED apontou ainda que, a maioria das matrículas está em entidades privadas, sendo 79% do total realizadas em instituições que possuem fins lucrativos. Em relação à localização, constatou-se que os ingressos em sua maioria foram em instituições situadas na Região Centro-Oeste, 36,9% do total.

Quanto ao perfil dos alunos, segundo as instituições que responderam ao Censo, a pesquisa apontou que eles são na maioria estudantes do sexo feminino, 51%. Em relação a faixa etária, as pessoas com idade entre 18 a 30 anos representam metade do público 50% e as pessoas que estudam e trabalham, representam 85% dos matriculados nessa modalidade.

Diante desse quantitativo, atestado perante um órgão de pesquisa, é inegável a importância da EaD como uma alternativa de formação para aquelas pessoas que, independente dos motivos, escolheram estudar nessa modalidade. Portanto, avaliar de que forma essa modalidade pode contribuir para a continuação da formação acadêmica no município de Parintins mostrou-se um fato relevante do ponto de vista da investigação científica e designador desse trabalho de conclusão de curso.

Este artigo está dividido em 5 (cinco) tópicos: EaD e a conceituação histórica; em seguida é traçado um panorama da formação acadêmica dos professores em Parintins; é apresentado também o déficit de cursos de formação continuada que é o problema da pesquisa. O aluno da EaD e suas características configuram ainda parte desse trabalho, e por fim, é feita a análise do perfil acadêmico dos alunos de pós-graduação na modalidade EaD em Parintins.

EaD: conceituação e história

Existem inúmeros conceitos para definir a Educação à Distância. Com raras exceções, eles sugerem em geral que se trata de modalidade de ensino separada espacial e temporalmente; com enfoque no aluno; conta com mediação tecnológica e apoio de material didático auto instrutivo.

Para este trabalho, que tem como objeto de análise uma turma de pós-graduação semipresencial, escolhemos o conceito de EaD previsto na Lei Francesa de 1971, que apesar do ano

em que foi criado, mostra-se bastante atual. De acordo com ele, “ensino à Distância é o ensino que não implica a presença física do professor indicado para ministrá-lo no lugar onde é recebido, ou no qual o professor está presente apenas em certas ocasiões ou para determinadas tarefas”. (BELLONI, Maria Luiza, p. 25).

Como complementação da fundamentação teórica, é apresentado ainda o conceito de EaD de acordo com o que preconiza o decreto nº 5.622 de 19/12/2005 do Ministério da Educação e Cultura (MEC), que regulamenta o ensino no Brasil. Por esse decreto, fica estabelecido que a EaD se caracteriza como “modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos”. (VIEIRA, Rubens Alves, p. 11).

A EaD, para efeitos de contextualização histórica, costuma ser dividida em três etapas, que os estudiosos chamam de gerações, desde o seu surgimento até os dias atuais. As mudanças que sofreu, e os elementos que foram sendo incorporados, determinam o nome de cada geração dessa modalidade educacional. No entanto, como não é o foco deste trabalho a caracterização histórica, basta sintetizar que a Primeira Geração refere-se aos cursos por correspondência; a Segunda, pela incorporação de novas mídias como o rádio, TV e vídeo, entre outros meios eletrônicos e a Terceira Geração é a On-Line, que está em vigor atualmente e tem como principal mecanismo de disseminação de conteúdos, e interação, a internet através de computadores ligados em rede. E é sobre esta modalidade que enfocaremos a EaD neste trabalho.

Panorama da formação acadêmica dos professores em Parintins

Parintins é uma cidade do interior do Amazonas que possui uma população de 102.033 habitantes, segundo o último Censo realizado pelo IBGE, no ano de 2010. De acordo com a pesquisa, desse total de habitantes, 5.836 possuíam formação de nível superior. No ano em que o Censo foi realizado, 2.686 declararam estar cursando uma faculdade.

A cidade possui duas instituições públicas de ensino superior instaladas em sua sede: o Centro de Ensino Superior de Parintins (Cesp), vinculado à Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e o Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia (Icsez) pertencente à Universidade Federal do Amazonas (Ufam), além de outras instituições particulares.

O Cesp-UEA foi implantado em Parintins no ano de 2001, mesmo ano em que a universidade se instalava em Manaus e Tefé. O primeiro vestibular para preenchimento de vagas para o campus de Parintins teve 391 alunos matriculados em 8 cursos, todos em caráter de licenciatura, uma vez que o objetivo maior da sua criação era a formação de professores. Atualmente o Cesp-UEA conta com a oferta de 16 cursos de graduação em nível de licenciatura, bacharelado e tecnólogo e possui um corpo discente de 2007 alunos matriculados.

Em 12 anos de existência em Parintins, a instituição já formou 2543 alunos em cursos de graduação; 185 especialistas em 7 cursos de pós-graduação *Latu Sensu*, além de 42 mestres em Educação e Ciência na Amazônia e Biotecnologia e Recursos Naturais. No ano da pesquisa, 2014, a instituição disponibilizava de um curso de pós-graduação *Latu Sensu*, em Docência no Ensino Superior, na modalidade presencial, com 50 alunos matriculados.

Já o Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia (Icsez) foi trazido para Parintins no ano de 2007. A implantação do instituto fez parte do projeto de expansão da Universidade Federal do Amazonas (Ufam), onde mais 4 campi foram instalados em diferentes cidades do interior do estado. No ano da sua implantação em Parintins, foram ofertados 6 cursos na modalidade presencial e em nível de licenciatura e bacharelado. O primeiro vestibular aprovou 300 alunos.

Em 2014, o Icsez contava com 7 cursos, tendo sido incorporado ao quadro o Curso Artes Visuais. Desde sua implantação já formou 320 alunos. Em 2013, 6 anos após a implantação do instituto, foi ofertado o primeiro curso de pós-graduação *Latu Sensu*. A seleção aprovou 30 alunos para cursarem a especialização de Docência no Ensino Superior na modalidade presencial com aulas duas vezes na semana.

Déficit de cursos de formação continuada: o problema da pesquisa

Somente essas duas instituições, mencionadas acima, já formaram juntas, desde suas implantações no município, cerca de 2.863 alunos em cursos de licenciatura, tecnólogo e bacharelado, de acordo com dados das próprias instituições. Porém, a oferta de cursos de formação continuada como pós-graduação, mestrado e doutorado é mínima se comparada ao quantitativo de alunos graduados (somente a UEA formou 185 especialistas, haja vista que na Ufam o curso ainda estava em andamento).

Além da pouca quantidade de oferta desses cursos, há também uma escassa variedade. Em geral, traz-se um curso de pós-graduação, ou mestrado, que abranja as mais diversas graduações e

contemple o maior número de alunos. Um exemplo é o curso de pós-graduação em Docência do Ensino Superior que já era ofertado na UEA e também foi implantado na Ufam, no qual alunos graduados em qualquer área podiam concorrer às vagas.

E é justamente esse déficit, na oferta de cursos de formação continuada, que estimulou a elaboração desse trabalho de conclusão de curso. Que teve como objeto de estudo uma turma de pós-graduação na modalidade semipresencial flex com a intenção de verificar de que forma a EaD contribui para a formação desses acadêmicos.

O aluno da EaD

Dados, pesquisas e diversas outras fontes de investigação tem tentado dar conta de traçar um perfil do aluno da EaD no Brasil. Entre outras razões para se criar um curso o mais direcionado possível. Haja vista que se trata de um estudante autônomo, que produz seu conhecimento sozinho, isolado (salvo nos casos de modalidades semipresenciais, onde há um encontro com outros alunos, mesmo assim cada um estuda independentemente), mas em geral é assim que ele é visto como preconiza Sonaly Machado (2008, p. 12):

O aluno da Educação à Distância tem um perfil diferente do aluno dos cursos presenciais, pois é responsável pela construção do conhecimento e, para isso, deve ter autodisciplina, dedicação, motivação e interesse pelo curso. Apesar de estar distante, fisicamente, tanto do professor quanto dos seus colegas de turma, ele não estuda sozinho, pois conta com a mediação e interação com professor e colegas por meio de ambiente virtual de aprendizagem.

De acordo com dados do Censo da ABED (Associação Brasileira de Educação à Distância), a faixa etária presente na modalidade à distância também difere do ensino presencial. A média de idade dos alunos nos cursos à distância é de 33 anos, enquanto que nos cursos presenciais essa média é de 26 anos. Pode-se concluir com isso que a educação à distância atende pessoas mais velhas do que em cursos presenciais.

Maria Luiza Belloni traça um perfil mais real ainda desse aluno. De acordo com ela:

Uma imagem dominante é a do silêncio, tranquilidade e solidão. Um tema recorrente é o tempo de estudo: tarde da noite, quando as crianças estão acomodadas, o marido vendo TV na sala (muitos estudantes são mulheres). (...) e a estudante arranja um espaço na ponta da mesa, desarrumando o mínimo possível a mesa. Os livros estão abertos e o estudo pode começar. (BELLONI apud WALKER, 1993, p.23)

Dessa forma, temos um quadro que aponta determinadas características do estudante dessa modalidade de uma maneira geral. Abaixo, é feita a exposição das características dos alunos que cursam pós-graduação na modalidade semipresencial em Parintins, para saber em que ponto concordam ou divergem desse perfil.

Análise do perfil acadêmico dos alunos de uma turma de pós-graduação na modalidade EaD

Para este trabalho foi tomado como amostra uma turma de 23 alunos que estudavam pós-graduação na modalidade EaD semipresencial pela Uniasselvípos em Parintins. Eles responderam a um questionário contendo 27 perguntas fechadas, abertas e de múltipla escolha, sobre hábitos pessoais, perfil acadêmico e perspectiva de formação. O questionário foi aplicado no primeiro dia de aula e visava, entre outras coisas, captar a expectativa dos alunos em relação ao curso que estavam ingressando. Teve a supervisão da orientadora deste trabalho, que também era a tutora da turma.

Dos 23 alunos entrevistados, 20 são mulheres e apenas 3 homens. A faixa etária média era de 34 anos. Todos declararam serem trabalhadores. A maioria eram professores, 11 dos 23 entrevistados. E tinham a seguinte rotina diária: acordavam em geral às 6hs e dormiam por volta das 23hs. Trabalhavam cerca de 8h por dia. Dedicavam cerca de 2h30min do dia aos afazeres domésticos (não esquecendo que a maioria são mulheres); às atividades esportivas ou lazer, entre 1 e 2hs e ao entretenimento, mais 2hs diárias.

Para a pós-graduação, que passa a configurar uma nova ocupação nessa rotina, os alunos declararam que pretendiam (haja vista que o curso ainda estava iniciando) dedicar cerca de 3h30min diárias aos estudos. Questionados em que horário pretendiam estudar, a maioria, 17 alunos, declararam no período noturno e apenas 6 no turno vespertino.

Quanto ao perfil acadêmico, 20 alunos possuíam uma única graduação, e 3, tinham duas. O maior percentual eram de pedagogos, somando 7 alunos, os demais estavam distribuídos em outros cursos de licenciatura e bacharelado. Quanto a origem acadêmica, houve quase um empate, 14 alunos eram egressos da UEA e 13 da Ufam (lembrando que incluem-se aqui os alunos que fizeram mais de uma graduação). Todos declaram ainda ter concluído os seus cursos dentro do tempo regular de 4 anos.

Como se tratava de uma turma semipresencial flex, onde haviam vários cursos sendo ministrados simultaneamente, existia uma gama bem diversificada de áreas estudadas. Mas a

maioria concentra-se na parte educacional. Psicopedagogia e Educação estavam entre os mais procurados, totalizando 11 alunos matriculados. Isso condizia com o perfil profissional declarado pelos entrevistados que são em sua maioria professores, 11 do total de 23.

Perguntados sobre a motivação para escolha de um curso na modalidade EaD a falta de um curso presencial e a busca por melhores salários estavam entre os motivos principais (11 estudantes escolheram esse motivo); seguido disso vinha a comodidade de se estudar a distância e a indicação de terceiros (que somaram 7 escolhas); o preço acessível figurava em terceiro lugar com 5 estudantes declarando esse motivo e por último aparece a afinidade com a modalidade, que foi declarada por 3 alunos; e outros 3 não responderam esse quesito.

Sobre a relação dos alunos com a internet, ferramenta primordial nesse tipo de estudo, 12 alunos declararam ter facilidade para lidar com ela; outros 22 disseram ter experiência antes do curso; 5 afirmaram ser a primeira vez que a utilizavam para fins educacionais e apenas 3, alegaram ter dificuldade em lidar com a internet.

As principais vantagens apresentadas pelos alunos em relação a EaD, foi o fator tempo, expressa em frases do tipo “flexibilidade de tempo”, “possibilidade de estudar no horário mais adequado”, entre outras afirmativas. Do total de 23 estudantes, 14 concordam com esse fator. Outros 7 avaliaram a aprendizagem diferenciada da presencial como principal vantagem e apenas 3 disseram ainda não poder mensurar as vantagens na fase inicial do curso.

Em relação às desvantagens, os motivos elencados foram mais variados. Dos 23 entrevistados, 6 afirmaram não ver nenhuma desvantagem da EaD em relação ao curso presencial; outros 5 julgam que o sinal de internet seria uma desvantagem na hora dos estudos, alegando que no município esse serviço ainda é precário ou fornecido de maneira ineficiente; para 4 alunos, é o fato do curso não ser presencial, falta de professores específicos na área; não poder sanar dúvidas imediatas é a queixa apontada por 2 alunos; 1 aluno alegou ter que tirar mais tempo para se dedicar aos estudos e 5 não responderam.

Quando perguntados de que forma um curso na modalidade EaD poderia contribuir para a formação acadêmica, os principais motivos apresentados foram: aprofundar, ampliar e atualizar conhecimentos e melhorar a qualificação profissional. Nenhum aspecto negativo foi apontado pelos alunos e apenas 2 deixaram de responder a essa questão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As duas universidades UEA e Ufam, de onde vinham todos os alunos que cursavam pós-graduação pela Uniasselvípos na turma semi-presencial flex que foi o objeto dessa pesquisa, formam juntas, em média, 250 alunos por ano. Mesmo cada uma dessas instituições ofertando na época um curso de pós-graduação para 80 alunos (que era o total de estudantes matriculados nas duas universidades, à época da pesquisa) o número de vagas não era suficiente para suprir toda a demanda acadêmica, isso sem contar os alunos provenientes de outras instituições de ensino privada.

Outro problema detectado com essa pesquisa, foi que as duas instituições, apesar de terem cursos bem diferenciados na graduação, em nível de bacharelado, licenciatura e tecnológico, nas mais diversas áreas, acabavam ofertando como opção para continuação da formação acadêmica, em nível de pós-graduação apenas um tipo de curso: Docência no Ensino Superior.

Dessa forma, mesmo com todos os problemas apontados pelos alunos investigados, como dificuldade para acessar a internet devido ao sinal ser ruim na região; não poderem sanar dúvidas imediatas do seu curso, mesmo tendo um tutor em sala (cabe ressaltar aqui que ele estava presente para sanar dúvidas gerais e não específicas de cada curso ou área), o curso de pós-graduação na modalidade EaD acabava se tornando uma alternativa mais viável para quem queria dar continuidade na formação acadêmica e profissional em Parintins.

Isso porque os alunos tinham primeiro a facilidade do tempo, de fazerem seu próprio horário de estudo, geralmente à noite, haja vista que todos declararam que trabalham o dia todo; outra vantagem foi a possibilidade de escolherem um curso de pós-graduação concernente com aquele no qual se graduaram ou atuavam. O leque de opções era bem maior, pois na modalidade flex cada aluno estuda na sua área. Consequentemente o nível de rendimento e aprendizado desses alunos visava ser mais satisfatório, bem como o índice de desistência ou reprovação, diminuiria consideravelmente.

Sendo assim e respondendo a pergunta origem desse trabalho, a EaD, confirmou-se como uma alternativa viável para a continuação da formação acadêmica dos professores em Parintins. Lembrando que esse trabalho não pretendia esgotar o tema, mesmo porque o campo da EaD é bastante novo e muito crescente, e há muito ainda que se pesquisar nessa área.

REFERÊNCIAS

TAFNER, Elisabeth Penzlien; TOMELIN, Janes Fidélis; SIEGEL, Norberto. **Educação à Distância e Métodos de Auto Aprendizado**. Centro Universitário Leonardo Da Vinci. Indaial: Grupo UNIASSELVI, 2009.

SOUZA, Siderfran Souza e. **Construção de Indicadores e Estatísticas do Centro de Estudos Superiores de Parintins da Universidade do Estado do Amazonas (CESP/UEA)**. Parintins: UEA, 2013. Relatório Final de Pesquisa.

CENSO EAD.BR: **Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil**. Curitiba: IbpeX, 2013. Disponível em http://www.abed.org.br/site/pt/midiateca/censo_ead/ acessado em 11 de janeiro de 2014.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação à distância**. 6. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012 (Coleção educação contemporânea).

ALVES, Lucinéia. **Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo**. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Vol. 10, 2011. Disponível em http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2011/Artigo_07.pdf acessado em 31 de julho de 2013.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Educação a distância no Brasil: diretrizes políticas, fundamentos e práticas**. Disponível em <http://www.ich.pucminas.br/pged/interact/viewfile.php/1/file/17/51/PDF.pdf> acessado em 15 de agosto de 2013.

MACHADO, Sonaly Pereira de Souza. **A Educação a distância: conquistas e desafios**. Disponível em <http://200.233.146.122:81/revistadigital/index.php/lentespedagogicas/article/view/272/228> acessado em 21 de agosto de 2013.